

APRESENTAÇÃO ONLINE - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

PLANTÃO PSICOLÓGICO E CARTOGRAFIA COMO PRÁTICAS CLÍNICO-POLÍTICAS E DE MATRICIAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Matheus William Ragazzini De Souza (matheus.ragazzini@outlook.com)

Cynthia Nunes De Almeida Prado (cynthiaalmeidaprado@gmail.com)

O presente texto objetiva apresentar uma prática desenvolvida no âmbito do estágio em Psicologia, ancorada no referencial fenomenológico-existencial e operacionalizada por meio do dispositivo de plantão psicológico em uma organização não governamental situada em território periférico da região metropolitana de São Paulo. A instituição atende população em condição de vulnerabilidade social, cujas trajetórias são atravessadas pela precarização do acesso às políticas públicas, fragilização de vínculos institucionais e restrições ao exercício da cidadania. Nesse horizonte, o plantão psicológico implica a apreensão do sofrimento em sua emergência imediata, recusando reduções apriorísticas e enquadramentos categoriais prévios. Contudo, a centralidade da experiência exige problematização rigorosa, na medida em que a adesão a uma suposta neutralidade pode obscurecer marcadores sociais constitutivos da existência, favorecendo a reprodução de uma clínica que, sob o signo de uma indeterminação ontológica, negligencia desigualdades historicamente produzidas. Em resposta, a prática configurou-se como espaço de escuta

clínica situada, orientada pela indissociabilidade entre experiência e condições histórico-sociais. Evidenciou-se a recorrência de narrativas atravessadas por violências estruturais, sobretudo entre sujeitos negros e em situação de pobreza, cujas existências são marcadas por processos de objetificação e marginalização. No plano metodológico, utilizou-se a cartografia como operador analítico-interventivo, articulando subjetividade e território, possibilitando o mapeamento da rede socioassistencial e a compreensão das formas de vinculação dos usuários a tais dispositivos, frequentemente permeadas por desinformação e barreiras de acesso. Complementarmente, implementaram-se ações de matriciamento e práticas de letramento em políticas públicas, visando à ampliação do conhecimento acerca de direitos e serviços. Os resultados indicaram que a articulação entre escuta situada, cartografia e fortalecimento da rede ampliou o campo de possibilidades existenciais dos usuários, promovendo maior apropriação de recursos e movimentos de enfrentamento. Ademais, a experiência tensiona a fenomenologia, convocando-a a não reiterar perspectivas que silenciem violências estruturais. Conclui-se que práticas fenomenológico-existenciais, articuladas a estratégias territoriais e a uma perspectiva crítica, configuram intervenções potentes no enfrentamento da vulnerabilidade social.

Palavras-chave: plantão psicológico; políticas públicas; vulnerabilidade social.